

Relatório frustra membros da CPI

Alívio para uns, frustração para outros. A primeira reação dos membros da CPI à lista de parlamentares com indicação de cassação foi de decepção, já que se esperava um relatório final de maior impacto. Muitos começaram a questionar o que tinha havido na madrugada de ontem, quando o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) fechou seu relatório final, divergente dos relatórios parciais. Logo de início, a maior reação foi contra a não inclusão dos parlamentares José Luiz Maia (PPR-PI), José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Saldanha Derzi (PP-MS) e José Carlos Aleluia (PFL-BA) na lista dos cassáveis. A conclusão dos sub-relatores é que Magalhães preferiu uma solução mais cautelosa.

“Algo de estranho aconteceu à noite. Eu tinha outra expectativa.

Acreditava que o relator seguiria mais ou menos as indicações das subcomissões. se não se propõe qualquer punição a José Carlos Aleluia, por exemplo, fica estimulada no Congresso a figura do deputado despachante de empreiteiras”, protestou o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), membro da Subcomissão de Emendas.

Com a divulgação da lista de Magalhães, começou a movimentação para a apresentação de pedidos de requerimentos de destaque, para inclusão de nomes que ficaram de fora. O primeiro a encaminhar os requerimentos foi o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), membro da Subcomissão de Bancos.

Ele discordava da exclusão de José Luiz Maia, José Carlos Aleluia, José Carlos Vasconcelos e Saldanha Derzi. Em relação a Ale-

luia havia uma dúvida. Na lista dos cassáveis seu nome não constava, mas no relatório oficial, com o processo de cada parlamentar, a conclusão do relator era pela perda do mandato por falta de decoro parlamentar.

“O relatório é um avanço muito grande, mas esses nomes que ficaram de fora figuram desde o primeiro momento nas denúncias, e eram pessoas-chaves no esquema de fraudes do Orçamento. Vou brigar para que sejam incluídos”, avisou Mercadante.

O coordenador da Subcomissão de Patrimônio, José Paulo Bisol (PSB-RS), igualmente mostrou seu descontentamento com o resultado final do trabalho da CPI. Ele avisou, porém, que muitos dos que ficaram de fora, com provas concre-

tas de envolvimento, poderão ser surpreendidos com cadeia, já que o Judiciário tem se mostrado ágil no julgamento desses casos que serão encaminhados ao Ministério Público.

“A CPI poderia ter sido mais rigorosa. A saída de pelo menos dois nomes acaba sendo uma injustiça com alguns que ficaram na lista de cassáveis, já que as provas eram tão boas quanto às demais”, lamentou Bisol.

Mais conformado, o coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), disse que o resultado já era esperado.

“Eu aceito a decisão dele, mas essas pessoas não estão excluídas, continuarão sendo investigadas. O relator preferiu uma solução mais cautelosa”, comentou Sigmaringa.